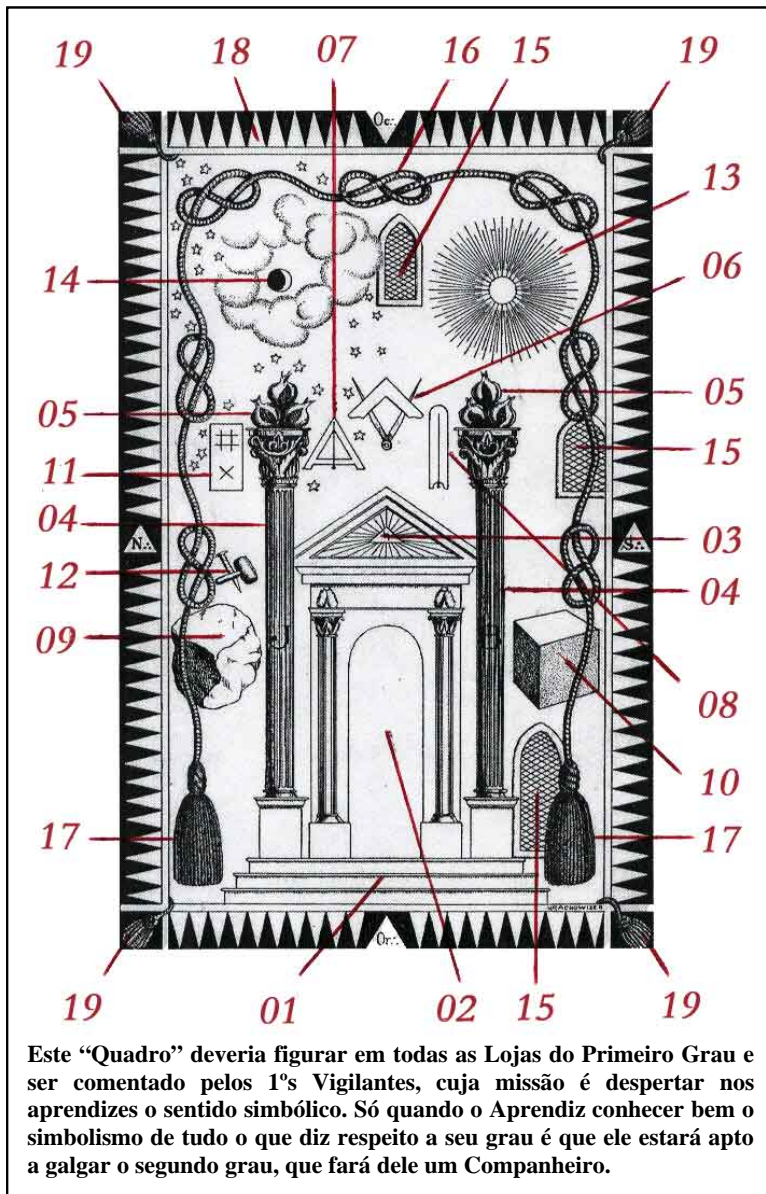


BEM-VINDOS À MAÇONARIA

2ª PARTE

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” (Cora Coralina)

a) O QUADRO DO APRENDIZ



- 01 – Três Degraus (*Corpo, Alma e Espírito*)
- 02 – Porta do Templo
- 03 – Delta Radiante com o OLHO SIMBÓLICO no meio
- 04 – Coluna J (Booz) e Coluna B (Jachin)
- 05 – Romãs (*a multiplicação e a União*)
- 06 – Esquadro e Compasso (*Justiça e Retidão*) – O Compasso abre-se para o Céu
- 07 – Prumo ou Perpendicular
- 08 – Nível
- 09 – Pedra Bruta
- 10 – Pedra Cúbica
- 11 – Prancha de Traçar
- 12 – Malhete e Cinzel
- 13 – Sol (*ativo*)
- 14 – Lua (*passiva*)
- 15 – Janela de Grades fixas
- 16 – Corda de 7 Nós (*Artes ou Ciências Liberais*)
- 17 – Borlas
- 18 – Orla Denteada (*ou corda de 81 Nós*)
- 19 – As 4 Borlas (*Prudência, Temperança, Justiça e Coragem*) ou (*Terra, Água, Fogo e Ar*)

No início, qualquer local podia ser transformado em Templo. Bastava desenhar com giz, no chão, o “Quadro” simbólico do grau em que a Oficina trabalhava. Após cada reunião, esse “Quadro” era apagado.

Mais tarde, fez-se uso de uma tela pintada, que era desenrolada por ocasião das reuniões; atualmente, o Templo reproduz todos os símbolos do “Quadro”.

Esse “Quadro” comporta *duas Colunas*, encimadas por *Romãs*, enquadrando uma *Porta* à qual conduzem *três Degraus*; estes, seguidos de um *Adro em mosaico*. Vêm-se aí também *Três Janelas*, uma *Pedra bruta* e uma *Pedra cúbica pontiaguda*. Uma *corda com três nós* emoldura esse “Quadro”, que compreende, além disso, o *Sol e a Lua*, as duas *Luminárias*, o *Esquadro e o Compasso*, a *Perpendicular e o Nível*, o *Malhete e o Cinzel*, a *Prancha de traçar*.

No Painel da Loja se condensam todos os símbolos que devemos conhecer; e, se bem os interpretarmos, fáceis e muito claras ser-nos-ão as Instruções subseqüentes.

A Loja Maçônica, possui três JÓIAS MÓVEIS que são: o Esquadro, o Nível e o Prumo, assim chamadas porque são transferidas, cada ano, aos novos Veneráveis e Vigilantes, com a passagem da Administração.

As JÓIAS FIXAS são três: a Prancheta da Loja, a Pedra Bruta e a Pedra Polida.

A **Prancheta da Loja** serve para o Mestre desenhar e traçar. Simbolicamente, exprime que o Mestre guia os Aprendizes no trabalho indicado por ela, traçando o caminho que eles devem seguir para o aperfeiçoamento, a fim de poderem progredir nos trabalhos da Arte Real. (A expressão Arte Real é um termo que tem diversas definições). Entre elas: “*A Maçonaria chama-se Arte Real, porque ensina aos homens a se governarem a si mesmos*”; “*a Arte Real é aquela que leva o homem à perfeição humana*”.

A **Pedra Bruta** (no painel acima o 9), serve para nela trabalharem os Aprendizes, marcando-a e desbastando-a, até que seja julgada polida, pelo Mestre da Loja;

A **Pedra Polida ou Cúbica** é o material perfeitamente trabalhado, de linhas e ângulos retos, que o Compasso e o Esquadro (06) mostram estar talhado de acordo com as exigências da Arte. Representa o saber do Homem no fim da vida, quando a aplicou em atos de piedade e virtude, verificáveis pelo Esquadro da Palavra Divina e pelo Compasso da própria consciência esclarecida.

b) A PEDRA BRUTA

À direita e à esquerda do “Quadro do Aprendiz” figuram uma **Pedra Bruta** e uma **Pedra Cúbica pontiaguda**. Se certos símbolos maçônicos provocaram poucos comentários, a Pedra bruta e a Pedra cúbica não estão nesse caso. Aqui as dissertações abundam e os cursos de moral se inflam, transformando-se em rios.

A Pedra Bruta simboliza as imperfeições do espírito e do coração que o Maçom deve se esforçar por corrigir.

A Pedra bruta, com efeito, pode ser considerada como o símbolo da Liberdade, e a Pedra talhada como o símbolo da Escravidão.

Vemos o profano apresentar-se à porta do Templo e pedir Luz. Uma Loja, justa e perfeita, proporciona-lhe essa Luz e, ao mesmo tempo, liberta-o iniciaticamente da servidão. Livre, o neófito simbolizará sua liberdade por uma “*pedra bruta*”, com a qual se identificará. E a **Pedra talhada**, terminada, feita de todos os preconceitos, de todas as paixões, de toda intransigência das fórmulas absolutas, aceitas sem controle como expressão de uma verdade inexpugnável e única, fazem do homem o escravo de seu meio.

Sim, o Aprendiz, pela Iniciação maçônica, que é um novo nascimento, reencontra o estado da natureza; ele se liberta de tudo o que ela lhe tirou de espontâneo e de bom. (No hermetismo, a *pedra bruta* simboliza a primeira matéria, a “*matéria-prima*” que servirá para a elaboração da “Pedra Filosofal”. – **Hermetismo** – Doutrina esotérica que tira o seu nome de Hermes Trismegisto e que os primitivos gregos teriam ensinado aos iniciados). Ele reencontra a “Liberdade de Pensamento”, e, com os “Instrumentos” que lhe são fornecidos, desbastará ele

próprio a “sua pedra” e conseguirá torná-la perfeita, imprimindo-lhe um caráter de personalidade que será seu e único.

Na Maçonaria, contrariamente ao que ocorre na maioria dos outros agrupamentos humanos, cada Irmão conserva sua inteira liberdade; ele não pode nem deve receber nenhuma palavra de ordem suscetível de influenciar seus atos. Os anti-maçons, que pretendem o contrário, mostram com isso um desconhecimento total acerca da verdadeira Maçonaria.

c) TRATAMENTO FRATERNAL

O tratamento fraterno de *você* (*tratamento íntimo entre iguais*) é geralmente adotado pelos Maçons.

O tratamento cerimonioso do mundo profano levanta uma barreira entre os homens e também entre os irmãos. O ideal seria a introdução obrigatória do tratamento coloquial na Loja, porque isso garante a igualdade de todos os irmãos e permite o nascimento de um verdadeiro sentimento de união. Se uma pessoa julgou-se digna de ser recebida como Franco-Maçom, ela é igualmente digna de ser colocada em pé de igualdade com todos os seus irmãos. Se ela se mostra indigna dessa familiaridade, é igualmente indigna de permanecer na Loja. Aquele que se nega a ser chamada de *você* dá provas de uma vaidade deveras deslocada em nosso meio.

Para a Maçonaria o maior será sempre aquele que mais disposto estiver a servir, o que mais se dedique ao bem comum.

EPÍLOGO

Coloquemos o Grande Arquiteto do Universo em nossas vidas, em nossas Lojas e não apenas em nossas palavras. Não recusemos a prece e o estudo. Pratiquemos todo o bem de que sejamos capazes.

É preciso dedicação e estudo. Conhecimento e exercício. Sem exercitarmos o que parece termos aprendido jamais aprenderemos.

Somos igualmente iniciados para construir o Reino do Grande Arquiteto do Universo, a principiar de nós mesmos.

Trabalhemos por mais luz no nosso próprio caminho.

Valdemar Sansão
E-mail: vsansao@uol.com.br
Fone: (011) 3857-3402

Fontes consultadas:

- Ritual do Aprendiz Maçom – GLESP;
- “A Simbólica Maçônica” – Jules Boucher;
- “O DESPERTAR PARA A VIDA MAÇÔNICA”
Valdemar Sansão (aguardando publicação)

“Templo Maçônico é a atmosfera de amor, de verdade e de justiça formada pela união de corações ávidos das mesmas esperanças sequiosos de idênticas aspirações porque sem esse isocronismo de ação, sem essa elevação, poderá haver quando muito, grupos de homens, nunca porém Maçonaria”.